



4033 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT08 - Formação de Professores

INSERÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA ? PIBID NO AGRESTE DE PERNAMBUCO
Ray-Lla Walleka Santos Ferreira Gouveia - UFPE/CAMPUS AGRESTE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
Maria Joselma do Nascimento Franco -

O estudo discute a inserção profissional de professores no contexto do agreste Pernambucano. Neste, tomamos a experiência mobilizada pelo Pibid como base para o desenvolvimento da docência e apresentamos como objetivo geral: Compreender de que maneira tem se desenvolvido a inserção profissional de professores iniciantes egressos do Pibid no contexto do agreste pernambucano; e específicos: 1. Caracterizar os professores iniciantes egressos do Pibid no contexto do agreste pernambucano; e 2. Identificar como tem se desenvolvido a inserção profissional destes professores egressos do Pibid no agreste pernambucano. A pesquisa referencia-se em ANDRÉ, 2010; PAPI E MARTINS, 2010; MARCELO GARCÍA, 1999; 2011 e outros autores que discutem a formação inicial e a inserção profissional, concebendo o Pibid como locus de desenvolvimento de professores iniciantes. A partir da abordagem quanti-quali, conforme Farra e Lopes (2013) fizemos a análise dos dados coletados por meio de um questionário do tipo *Survey*, onde obtivemos 20 respondentes. Os dados revelam que no contexto estudado, o Programa contribuiu para a inserção profissional de professores e aprendizagem do ofício docente e embora haja desafios a superar, há evidências de seus contributos para a atuação profissional destes professores.

INSERÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

INTRODUÇÃO

A temática da inserção profissional de professores tem adquirido ênfase no Brasil, a partir dos estudos de André, Gatti e Barreto (2009; 2010; 2011) entre outros. As pesquisas ressaltam a importância de políticas pensadas para a formação inicial que possibilitem a iniciação na carreira e nesta perspectiva, o presente texto versa sobre a inserção profissional de professores iniciantes egressos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, enquanto política pública pensada para a formação inicial de professores e para a valorização do magistério.

Nosso estudo se desenvolveu na Universidade Federal de Pernambuco, especificamente no Centro Acadêmico do Agreste, localizado na cidade de Caruaru. O centro é resultado do projeto de interiorização da universidade pública e desde 2006 vem contribuindo para a produção do conhecimento na região. Na Instituição, o Pibid se desenvolve nas licenciaturas em Matemática, Pedagogia, Química e Física, além do Pibid da área Interdisciplinar na interface Matemática e Física e o Pibid Diversidade, que se desenvolve com os estudantes da Licenciatura Intercultural Indígena. Nestes subprojetos, as atividades acontecem em escolas públicas do município, incluindo as escolas do campo e as escolas indígenas em aldeias de (12) povos de Pernambuco.

Neste texto, tomamos a experiência que é mobilizada a partir do Pibid como base para refletir sobre a inserção profissional de professores egressos, de modo que temos a seguinte questão problema: Como tem se desenvolvido a inserção profissional de professores iniciantes egressos do Pibid no contexto do agreste pernambucano? A partir deste questionamento, buscamos compreender quais as tensões e aspectos que têm permeado esse início de carreira dos professores, atentando aos elementos que podem estar diretamente relacionados às vivências desenvolvidas ao longo de suas participações no Pibid.

Para tanto, apresentamos como objetivo geral: Compreender de que maneira tem se desenvolvido a inserção profissional de professores iniciantes egressos do Pibid no contexto do agreste pernambucano; e específicos: 1. Caracterizar os professores iniciantes egressos do Pibid no contexto do agreste pernambucano; e 2. Identificar como tem se desenvolvido a inserção profissional destes professores egressos do Pibid no agreste pernambucano. A seguir, apresentamos as bases teóricas nas quais nos centramos, o desenho metodológico da pesquisa, e os resultados obtidos nas análises.

INSERÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES INICIANTE

Pesquisas sobre formação de professores têm sinalizado a formação inicial como espaço-tempo específico de desenvolvimento do professor. (ANDRÉ, 2010; PAPI E MARTINS, 2010; MARCELO GARCÍA, 1999; 2011). Os autores afirmam que é neste momento iniciático que a identidade docente vai se constituindo nas experiências mobilizadas em sala de aula. Marcelo García (2011) ressalta que discutir a formação inicial não é separá-la das reflexões acerca das demais etapas de formação continuada, mas compreendê-la enquanto momento particular da formação de professores com objetivos específicos definidos.

Gatti, Barreto e André (2011) asseguram que é no momento da inserção profissional que muitos anseios são experimentados pelos professores. Questões referentes à didática, ao currículo, ao contexto dos estudantes, assim como aspectos referentes à dimensão salarial, carga horária, o trabalho com os pares e outros, fazem parte de suas realidades e por isto, esse período pode desenvolver-se de maneira mais simples ou mais complexa, conforme apresentam Papi e Martins (2010). Segundo as autoras, esse processo depende:

[...] das condições encontradas pelos professores no local de trabalho, das relações mais ou menos favoráveis que estabelecem com outros colegas, bem como da formação que vivenciam e do apoio que recebem nessa etapa do desenvolvimento profissional. (PAPI e MARTINS, 2010, p. 43).

As autoras afirmam que as relações mobilizadas na escola e o apoio aos professores iniciantes são elementos indispensáveis na inserção profissional. Este apoio é fundamental para a superação dos desafios que se põem na escola, considerando que estes não se restringem ao saber-fazer, mas também ao saber-ser, permeando a constituição do perfil profissional desse professor desde o começo de sua carreira.

A partir dessa multiplicidade de aspectos e dimensões que envolvem o início da profissão docente, a experimentação da sala de aula se faz necessária. Embora permeada de tensões de diferentes naturezas, são estas vivências que possibilitam ao professor iniciante a ressignificação do conhecimento teórico oriundo de sua graduação pela via da práxis, de modo que os conhecimentos dos estudantes, suas produções, suas trajetórias e contextos sejam considerados, de forma que os professores consolidem suas experiências e insiram-se na cultura da escola enquanto agentes de transformação. Para tanto, é necessário que se compreenda a escola enquanto “espaço educativo, uma comunidade de aprendizagem construída pelos seus componentes, um lugar onde os profissionais podem decidir sobre o seu trabalho e aprender sobre sua profissão.” (LIBÂNEO, 2013, p.32)

O DESENHO METODOLÓGICO

O presente texto é de abordagem quanti-quali, que nos possibilita ampliar a obtenção de resultados em abordagens investigativas, proporcionando ganhos relevantes para as pesquisas complexas realizadas no campo da Educação, com formas múltiplas de dados contemplando diferentes possibilidades, incluindo análises estatísticas e análises textuais. (FARRA E LOPES, 2013).

Os dados foram coletados a partir de um questionário do tipo *Survey*, constituído com o objetivo de “mapear a destinação profissional de egressos do programa de iniciação à docência”. Faremos, portanto, análise de conteúdo conforme Franco (2008), apresentando não apenas em números, o que se pôde obter com base nos resultados do instrumento. Buscamos tratar dos elementos e significados que estão subjacentes as respostas dos participantes que nos permitiram pensar sobre o seu processo de inserção profissional no agreste pernambucano e suas implicações neste contexto. Da UFPE, participaram da pesquisa (21) professores iniciantes egressos do Programa. Porém, apenas 20 responderam às questões.

O QUE REVELAM OS DADOS SOBRE A INSERÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES INICIANTES EGRESSOS DO PIBID NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Nesta categoria, traremos os resultados das questões semi-abertas e abertas onde analisamos aspectos da inserção profissional dos professores iniciantes egressos do Pibid que participaram da pesquisa. Retomando nosso primeiro objetivo específico que buscou caracterizar os professores, pontuamos que dos (20) participantes, (3) são licenciados em Física, (3) em Matemática, (7) em Pedagogia, (2) em Química e (5) na Licenciatura Intercultural-Indígena. Destes, a maioria concluiu a graduação no ano de 2014 e apenas (7) estão atuando na área de educação: (3) são docentes, (2) gestores e (2) atuam em outra atividade na área. As atividades desenvolvem-se em escolas públicas municipais, estaduais e também privadas, sendo (3) servidores públicos e os demais, contratos temporários.

A primeira questão do instrumento focalizou os (7) professores iniciantes que estão atuando e esteve relacionada aos aspectos da realidade cotidiana de atuação dos mesmos. O primeiro ponto tratou do **reconhecimento da equipe gestora e dos demais colegas de trabalho** e sobre este aspecto, (6) egressos afirmaram receber em certa medida o apoio dos demais colegas de trabalho na escola, enquanto (1) afirmou não receber este apoio.

Concordamos com Kramer (2003) quando destaca a importância da coletividade na docência. Segundo a autora, a dimensão é relevante pois pode possibilitar trocas entre os sujeitos que atuam na escola e assim, problematizar e enriquecer suas práticas numa relação dialógica, coletiva e não isolada, considerando que os problemas e tensões são comuns e não individuais, sendo o corpo de saberes e a experiência adquirida com o outro meios para superação de desafios do cotidiano.

Na segunda questão do instrumento, perguntamos aos professores **se utilizam os recursos tecnológicos, didáticos e materiais pedagógicos em suas aulas**. Em resposta, todos os professores, mencionaram utilizar completa ou parcialmente estes instrumentos em suas práticas. Nesta perspectiva, concordamos com Moran (2001) ao afirmar que para tratarmos da utilização da tecnologia em sala de aula com profundidade é preciso não apenas adaptar, mas “mudar simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantém distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial” (p. 28).

Ainda nesta questão, um terceiro aspecto foi abordado, tratando do fator salarial e da carga horária dos professores. Quanto ao salário, (2) professores mencionaram estar parcialmente insatisfeitos, enquanto os demais (5), afirmam estarem totalmente insatisfeitos. Em relação à carga horária, apenas (1) mencionou completa insatisfação. Sobre estes elementos, Lapo e Bueno (2003) mencionam que os aspectos do salário e da carga horária, assim como as péssimas condições de trabalho e outros elementos, têm caracterizado o desencantamento com a profissão, gerando assim a evasão docente.

Apesar destes desafios, alguns itens foram sinalizados pelos egressos como satisfatórios nesse período de atuação inicial: experiências positivas na gestão da sala de aula; o acompanhamento frequente da equipe pedagógica e discussão da prática com os colegas de trabalho. Para além destas questões, os egressos em atuação foram questionados sobre as **contribuições de suas participações no Pibid para o início do trabalho enquanto docentes**.

Mediante esta questão, todos os professores afirmaram que o Programa de fato contribuiu para sua atuação docente, reafirmando o compromisso do Pibid para com os mesmos. Podemos inferir portanto, que o Pibid impactou os professores não apenas durante as vivências, mas trouxe também contribuições posteriores que podem impulsionar suas atuações, mostrando-nos que na realidade pesquisada, o Programa atingiu seu objetivo enquanto política pública de fortalecimento da docência, possibilitando avanços para os participantes.

Em continuidade, a questão (21) do instrumento indagou **professores sobre a permanência na docência**. Os depoimentos a seguir, são algumas das respostas obtidas:

Pretendo permanecer, pois sinto que é necessário construir em consonância aos estudantes, a realidade na qual estão inseridos. (Professor iniciante 1, egresso do Pibid, 2018).

Sim, porque me sinto útil para o desenvolvimento e qualidade do ensino e dos futuros guerreiros da minha escola. (Professor iniciante 2, egresso do Pibid, 2018).

A partir das afirmações, infere-se que o desejo de continuar na profissão é claro e expressivo, assim como nos demais respondentes, embora haja em um deles o interesse em mudança de nível ou segmento em que atua. Entendemos que nesse processo inicial, o significado social da docência e as possibilidades de transformação dos sujeitos têm se reafirmado, o que se revela nos depoimentos dos egressos ao mencionarem o desejo de construir junto aos estudantes caminhos para uma realidade melhor.

A última questão do instrumento indagou aos professores participantes se havia **algum aspecto sobre o início da docência que desejavam mencionar**. Em resposta, os mesmos apontaram: a ausência das famílias no processo de formação das crianças; ausência de fiscalização sobre "quem" está ensinando nas escolas, o que segundo eles, são pessoas sem a formação necessária. Os professores mencionaram ainda a satisfação com a docência no desenvolvimento dos estudantes, o entusiasmo e vontade de construir novos conhecimentos, elementos mobilizadores da docência que podem contribuir para que se mantenham na profissão, comprometidos com o processo educativo e reflexivo, que marcam a iniciação na profissão docente.

CONCLUSÃO

Retomando nossos objetivos, buscamos caracterizar os professores iniciantes egressos do Pibid e compreender de que maneira tem se desenvolvido a inserção profissional destes no agreste pernambucano. Os dados obtidos nos mostram que na realidade pesquisada, 65% dos professores ainda não está atuando, considerando que (20) responderam à pesquisa, mas apenas (7) destes, estão atuando na educação. Apesar disso, vimos que o processo de inserção profissional a partir da experiência do Pibid tem sido significativo, embora haja desafios tais como: as questões salariais e de carga horária, a ausência de recursos tecnológicos, didáticos e materiais, dificuldades quanto à infraestrutura das escolas, e outros.

Apesar destes, há evidências de um conjunto de fatores positivos apontando um sentido desde a formação inicial nas vivências do Pibid, até a atuação profissional, não as tornando etapas isoladas, mas embasando-as numa trama de saberes tais como os teóricos, os curriculares, os saberes da experiência e outros, que são refletidos na atividade docente destes egressos.

Concluimos portanto, apresentando que os participantes desta pesquisa que estão em atuação experimentam efetivamente à docência desbravando no cotidiano os desafios que ela envolve e reafirmamos o papel do Pibid na atuação destes egressos, considerando que diante das respostas apresentadas há o reconhecimento das contribuições do Programa, sinalizando que o mesmo serviu de contributo para o aprendizado do ofício docente.

REFERÊNCIAS

GATTI, Bernardete A.; BARRETTO, Elba S. S.; ANDRÉ, Marli E. D. A **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília, Unesco, 2011.

FARRA, R. A. D.; LOPES, P.T.C. **Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos**. Revista Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 24, n. 3, p. 67-80, set./dez. 2013.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

KRAMER, Sonia. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. **Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 65-88, março/ 2003. Acesso em: 28/07/2018.

LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. São Paulo, Heccus, 2013.

MARCELO GARCÍA, C. **O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência**. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente, vol 02, número 02, jan/jul. 2010.

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. Revista Comunicação & Educação, 27/35, 1995.

PAPI, S. e MARTINS, P. **As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas**

